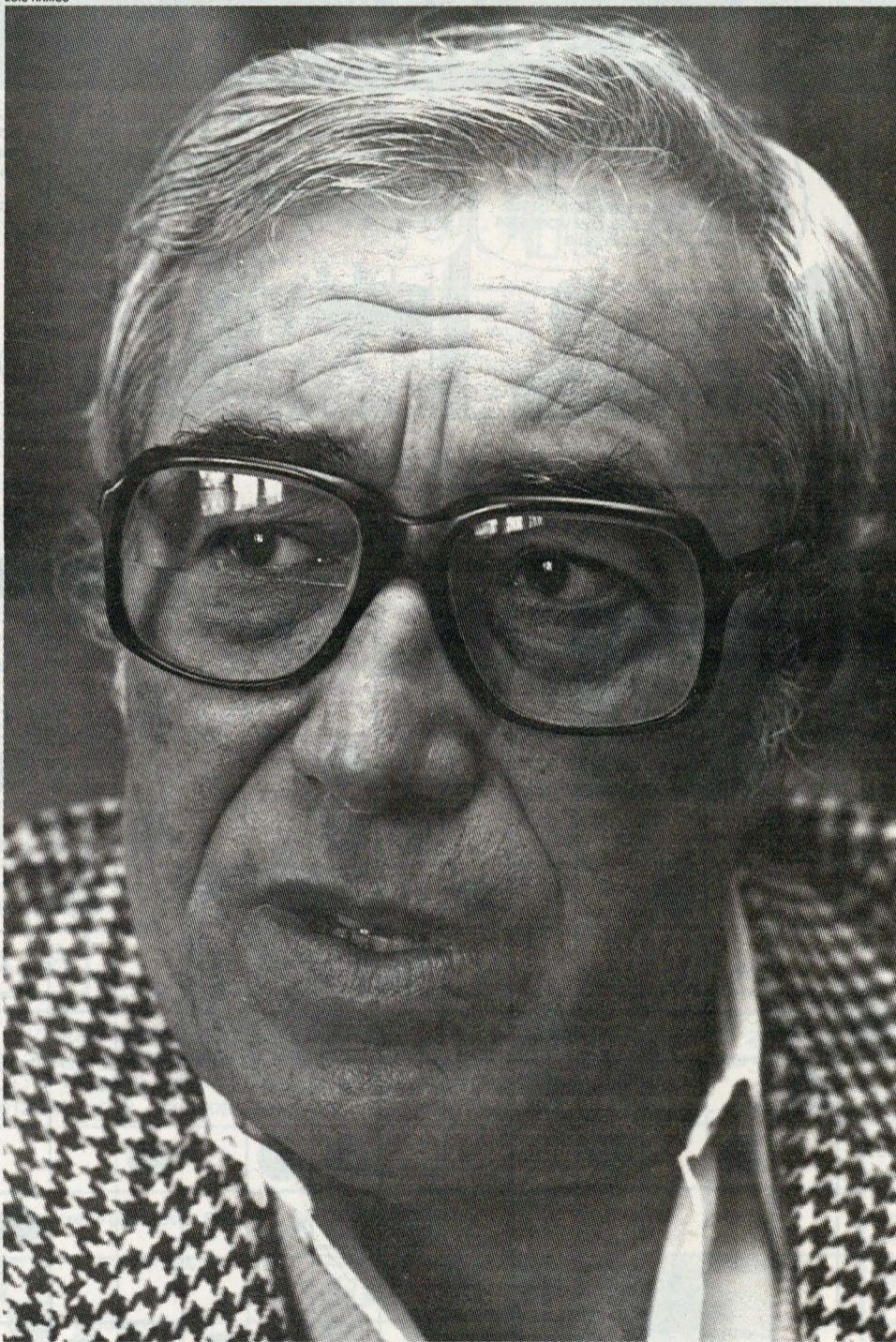


INQUÉRITO

José Cardoso Pires

“Para derrubar um governo impopular vale tudo, até a imprensa”

LUIS RAMOS



Foi recrutado para entrar numa guerra que considera injusta. Recusa-se a ir, arriscando-se a ser preso?

R. — Recuso-me a ir e, se puder, ainda ajudo a prender os generais.

Precisa de recrutar um intérprete para o acompanhar nas suas viagens ao estrangeiro. Aparecem um homem e uma mulher com as mesmas habilitações. Escolhe o que lhe parece mais atraente?

R. — Evidentemente. O útil e o agradável fazem sempre a melhor aliança.

Encontra por acaso uma pasta com documentos muitíssimo secretos. Se fossem publicados podiam, por um lado, prejudicar o seu país, mas, por outro, derrubar o Governo, que é impopular. Entregá-los-ia à imprensa?

R. — Para derrubar um governo impopular vale tudo, até a imprensa. Até o dr. Marques Mendes quando recita, enfatizado, alguns recados à nação.

Um investidor oferece à sua empresa um negócio bastante proveitoso em troca da sua promessa de influenciar um amigo seu, um político. Você aceita?

R. — A arte de “Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas” está tão creditada entre nós que até tem uma Alta Autoridade contra a Corrupção. Os especialistas neste negócio são tantos que não creio que alguém caísse na ingenuidade de me bater à porta...

Você é professor universitário e solteiro; sente que há uma mútua atracção entre si e uma das suas alunas. Mantém as distâncias até acabarem as aulas?

R. — Pelo contrário, reduzo-as. O amor, que eu saiba, não se compadece com os horários escolares.

Passeia numa praia deserta e dá com um casal a fazer amor. Fica a ver? Fecha os olhos? Chama a polícia? Vai olhando distraidamente?

R. — Quando muito, fico com inveja — mas passo adiante.

Ouve uma conversa de dois desconhecidos quando levanta o auscultador do seu telefone. Fica a ouvir?

R. — Se no meio da conversa começarem a surgir intervenções de terceiros não desligo. É que dessa confusão resulta quase sempre um festival de humor livre que ninguém deve perder.

Um amigo precisa de emprego e concorre à sua empresa. Outra pessoa com melhor “curriculum” candidata-se ao mesmo emprego. Dá o emprego ao seu amigo?

R. — A amizade faz parte do “curriculum”, acho eu.

O seu filho, que se tornou testemunha de Jeová, fica inconsciente depois de um

desastre e precisa de uma transfusão sanguínea. Embora você saiba que está ir contra a vontade dele, dá autorização ao hospital para que a transfusão se faça?

R. — Num caso desses quero que o Jeová se lixe.

Apesar dos seus avisos, a sua filha, solteira e de 17 anos, está grávida. Convence-a a fazer um aborto?

R. — Não, porque não quero complicações com o doutor Freud. Além disso, o aborto quanto mais contrariado, mais torto — não é verdade?

Em vez dos 30 mil escudos que tem numa conta bancária em que nunca mexe, aparecem-lhe cem mil no último extracto. Levanta o dinheiro?

R. — Levanto, sim senhor. Nos bancos quem faz a escrita é a mão do Diabo.

Num parque de estacionamento faz, por acaso, uma amolgadela no seu carro. Deixa uma mensagem a identificar-se?

R. — Deixo sempre.

A vizinha do apartamento da frente insiste em fazer ioga nua, à vista de todos. Queixa-se ao senhorio?

R. — Nem pensar. Já agora quero assistir ao programa

até ao fim.

Um amigo seu emprestou-lhe um livro e acabou por se esquecer completamente de que você o tem. Você quer o livro e não consegue arranjar outro exemplar. Fica com ele?

R. — Não. Mando-o copiar. Isso porque penso que quem empresta um livro dá-o a Deus e não ao amigo.

Um amigo seu começou a usar peruca, o que lhe dá um ar absolutamente ridículo. Arrisca-se a ofendê-lo, dizendo-lhe?

R. — E quem me garante que eu não ficaria ainda mais ridículo, se lho dissesse? ■

© Estas perguntas foram baseadas num jogo

MB

Nome — José Cardoso Pires

Local e data de nascimento — Peso, Castelo Branco, 2 de Outubro de 1925

Profissão — Escritor

Cargos públicos desempenhados —

Estado civil — Casado

Nome do cônjuge — Maria Edite Pereira

Primeiro nome e idade dos filhos — Ana, 34 anos, e Rita, 32.

O melhor restaurante onde já comeu — O velho restaurante da Trindade, por causa dos gabinetes reservados.

O melhor livro que já leu — A “Cartilha Maternal” do João de Deus, porque nunca mais me esqueci do que lá li.

O melhor filme que já viu — “A Revolução de Maio” feita pelo sr. António Lopes Ribeiro.

O programa de TV de que mais gostou — Os tempos de antena do MRPP e da Democracia Cristã do sr. Ferreira.

O melhor disco que já ouviu — “Maldita Cocaína” (em compacto)

A melhor peça de teatro que já viu — “A Ceia dos Cardeais” (em versão Opus Dei)

O homem ou mulher que mais admira — Aquele padre de Trás-os-Montes que leva os curandeiros todos para o céu.

O carro que gostava de ter — Um carro com “chauffeur” incorporado e com telefax a cores.

O local de férias preferido — Lisboa sem a memória do eng. Abecasis.

Aquilo que mais gostava que acontecesse — A chegada à lua do eng. Abecasis.

Aquilo de que mais medo tem — A permanência terrestre do eng. Abecasis. ■